Trabalhos Científicos

Título: Impacto Das Condições Relacionadas Ao Nascimento Na Prevalência Do Aleitamento Materno Em Recém-Nascidos Após Alta Da Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: GABRIELA LUIZA DE ANDRADE MÜLLER (CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - UNIDAVI), ANA PAULA DELUCA (CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - UNIDAVI), KAUANA DECKER (CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - UNIDAVI), FRANCIANI RODRIGUES DA ROCHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - UNIDAVI), CRISTINA BICHELS HEBEDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - UNIDAVI), MARLOU CRISTINE FERREIRA DARLI (CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - UNIDAVI)

Resumo: O aleitamento materno é vital à saúde do bebê, proporcionando benefícios imediatos e duradouros. Na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), pode ser apoiado pelo Método Canguru e Hospital Amigo da Criança, que incentivam o contato pele a pele e minimizam intervenções externas, fortalecendo o vínculo mãe-filho. Analisar a prevalência do aleitamento materno e os fatores que influenciam a sua continuidade em recém-nascidos (RNs) na alta da Unidade de Cuidados Intensivos Neonatal (UCIN), após permanência na UTIN. Estudo observacional e analítico, de delineamento transversal, realizado através da coleta de dados de RNs que estiveram internados na UTIN e submetidos ao protocolo intra-hospitalar de internação na UCIN. Foram incluídos prontuários entre abril de 2023 e abril de 2024. Os dados foram analisados no software SPSS e considerado estatisticamente significativos valores de $p<0,05$. Foram incluídos 148 prontuários com prevalência de RNs do sexo masculino (63,5%), 66,9% nasceram via cesárea, 63,5% pré-termo e 82,4% com o peso adequado para a idade gestacional. Dos prontuários analisados, 16,9% eram provenientes de gestação gemelar, 70,3% das genitoras apresentaram intercorrências gestacionais, 45,2% dos RNs ficaram internados menos de sete dias na UTIN, sendo a insuficiência respiratória o motivo em 75% dos casos. A prevalência do aleitamento materno na alta da UCIN foi de 60,8%. No estudo, algumas variáveis tiveram associação estatística com a condição alimentar na alta da UTIN. As mães que realizaram o aleitamento exclusivo eram mais jovens (26,7±6,9 anos) em comparação às que realizaram o aleitamento misto (29,5±6,4) e fórmula (30,4±4,8). Identificou-se um maior número de RNs a termo em aleitamento exclusivo (47,8%), gestação única (92,2%), com seguimento pós-alta para a UCIN (81,1%) e amamentados diretamente no peito (97,8%). No aleitamento misto, com o auxílio da mamadeira (15,1%) e da seringa (52,8%), observou-se predomínio de RNs do sexo masculino (75,5%), com muito baixo peso ao nascer (17,0%), de gestação gemelar (34,0%), que tiveram como seguimento a UCIN Canguru (45,3%). RNs que receberam apenas fórmula foram idetificados como pré-termo extremo (20,0%), do sexo feminino (100,0%), com extremo baixo peso ao nascer (40,0%) e alimentados com mamadeira (80,0%). A complexidade do ambiente da UTIN exige ações de incentivo à amamentação devido ao valor nutricional específico e adequado do leite materno. A prevalência de aleitamento materno exclusivo, encontrada em nosso estudo foi de 60,8%, demonstrando o apoio multiprofissional à prática. Este dado está acima da meta proposta para 2025 pela Organização Mundial da Saúde que é de 50%. Os fatores que mais influenciaram para a continuidade do aleitamento materno exclusivo após a alta foram a idade gestacional, o peso ao nascer, condições gestacionais materna e fetal. Novos estudos são necessários para melhor aprofundamento do tema.